JORNAL
da Graduação

Ano II - Número 3 - Abril 2012

Cotas Raciais

Rural debate com a comunidade acadêmica a democratização ao ensino superior e a implantação de novas ações afirmativas

Alunos do curso de Letras formam companhia de Teatro em Nova Iguaçu

Após a ocupação de estudantes o Hotel Unversitário vira novo alojamento feminino

CONTA AÍ PROFESSOR

Doutor em Ciências políticas, Otair Fernandes, fala a respeito das cotas sociais nas Universidades brasileiras

Neste mês o Jornal da Graduação (JG) entrevistou o professor Otair Fernandes, integrante do Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros - Leafro/UFRRJ Grupo de Pesquisa Educação Superior e Relações Étnico-Raciais - GEPESURER**,** professor adjunto do Departamento de Educação e Sociedade do Instituto Multidisciplinar (IM), mestre em Ciência Política UFF e doutor em Ciências Sociais.

JG: O sistema de cotas em vigor no Brasil é o ideal? Por quê?
Otair Fernandes: Na verdade não existe um sistema de cotas no Brasil. O que temos são iniciativas de instituições públicas e privadas que promovem reservas de vagas para grupos discriminados e excluídos a partir do reconhecimento da situação de desvantagens devido às pressões e reivindicações dos mesmos. Exemplo são as cotas para os deficientes no mercado de trabalho e para as mulheres nas chapas partidárias. No que se refere à população negra ou afro-brasileira (podemos incluir também a indígena) a questão das cotas é um paliativo, mas que coloca o dedo numa ferida de difícil cicatrização para o Estado e a sociedade brasileira, pois foram as maiores vítimas de um sistema social que transformou diferenças culturais em desigualdades sócio-econômicas e que sofre desde os tempos da escravidão os efeitos negativos do preconceito.

JG: O que muda com a declaração de constitucionalidade referente às cotas?
Fernandes:Antes de mais nada é preciso entender que a decisão do STF reconhece a constitucionalidade das políticas de ações afirmativas na modalidade reserva de vagas ou de estabelecimentos de cotas é um marco histórico e representa o coroamento de um ciclo de lutas do movimento negro nacional. Isto significa que a seleção para o ingresso no ensino superior, especialmente nas universidades públicas, utilizando critério étnico-racial, dentre outros, é legal e desejável. Na medida em que as universidades adotarem e implantarem políticas de ações afirmativas não as restringindo apenas ao acesso, incluindo a permanência dos universitários afro-brasileiros criando programas que visam dar as condições necessárias e adequadas para a qualidade da formação acadêmica e o compromisso social desses estudantes, as mudanças serão visíveis no perfil do corpo discente.

JG: Como as cotas étnico-raciais atuam na vida acadêmica dos estudantes cotistas?
Fernandes Em primeiro lugar como um reconhecimento histórico da situação de desvantagens social, econômica, política e cultural em que estiveram submetidos os seus antepassados. Em segundo, como uma tentativa de superar essas desvantagens onde os universitários cotistas devem assumir a responsabilidade e o compromisso de reverter mediante a busca de sua formação acadêmica e atuação profissional sem abrir mão da sua origem e identidade.

Confira a entrevista completa no site: www.blogdagraduacao.blogspot.com

Expediente:
Pró-reitora de Graduação: Nidia Majerowicz / **Diretor do Departamento de Assuntos Acadêmicos e Registro Geral (DAARG)** Leonardo de Gil Torres / **Vice-Diretora (DAARG**): Marta Maria Figueiredo / **Diretora da Divisão de Registros Acadêmicos:** Zaida M. P. S. de Souza / **Diretora da Divisão de Matrícula:** Anazir Correa / **Jornalista:** Taise Galdino / **Estagiários:** Samara Costa, Carolina Vaz e Kleber Costa /**Projeto Gráfico:** Robson Barbosa / **Diagramação:** Taise Galdino e Samara Costa **Colaboração:** Katja Augusto - jornalista
Foto da Capa: http://www.tribunahoje.com/ **Impressão:** Imprensa Universitária.
Rodovia BR 465, Km 7, antiga Rodovia Rio São Paulo Sala 92 do Pavilhão Central da UFRRJ. Seropédica/RJ - 23890-000
Telefones para contato: 21 2682-1112 / 21 2681-4699 Telefax: 21 2682-2810
E-mail: comunicacao.prograd@gmail.com / Twitter: @prograd_UFRRJ / Facebook:Pró-reitoria de Graduação UFRRJ/
Blog: www.blogdagraduacao.blogspot.com

Trabalho internacional voluntário permite que estudante atue em projetos humanitários em vários países

Rafael Gervou
Estudante do 4º período de Economia

Foto: Arquivo Pessoal

Meu nome é Rafael, tenho 20 anos e sou estudante do 4º período de Economia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Bom, desde o começo da minha graduação venho procurando por atividades que pudessem, de alguma forma, agregar valor à minha vida profissional e tentar conectar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e a prática. Participei de Centro Acadêmico, Empresa Júnior, mas ainda não estava satisfeito.

Até que encontrei a AIESEC, uma organização internacional sem fins lucrativos e que tem como objetivo formar jovens que possam impactar positivamente a sociedade. Procurei saber mais sobre a organização e descobri que a mesma selecionava estudantes universitários de vários países para atuarem como voluntários em projetos sociais no mundo todo.Resultado: fui aprovado para participar em alguns projetos pela Ásia.

Foram três meses viajando, passei pela China, Índia, Tailândia, Filipinas, e pude conhecer de perto as dificuldades sociais que outros países enfrentam. Boa parte dos trabalhos era com crianças em situação de risco. Muitas delas perderam seus pais ou foram abandonadas. Os voluntários basicamente participavam no acompanhamento psicopedagógico dessas crianças. O objetivo final era que elas pudessem enxergar um futuro um pouco diferente daquela realidade.

O trabalho voluntário permitiu que eu pudesse entender melhor a realidade de muita gente que faz muito com muito pouco. Além de adquirir uma consciência social maior, eu pude contribuir no desenvolvimento dessas pessoas. Hoje, de volta ao Brasil, continuei a trabalhar como voluntário e ajudando quem precisa. Para mim, um futuro economista, essa experiência foi, sem sombra de dúvidas, muito válida.

Entenda o sistema de cotas étnico-raciais vigente no Brasil e os debates sobre o assunto na Rural

No dia 26 de abril o Supremo Tribunal Federal (STF) validou por unanimidade a adoção de políticas de reservas de vagas para garantir o acesso de negros e índios a instituições de ensino superior no Brasil. Com a notícia da aprovação, o assunto sobre cotas ressurge, sendo discutido frequentemente em redes sociais, salas de aula e seminários. São dados vários nomes: ação afirmativa, discriminação positiva, política compensatória. Mas a ideia é única: corrigir a desigualdade histórica acumulada entre negros, pardos, brancos e índios garantindo a igualdade de tratamento e oportunidades aos desfavorecidos. O assunto é tão polêmico que divide opiniões. Alguns são contra, outros a favor, e tem aqueles que ficam "em cima do muro".

Polêmica na Rural

O estudante do 4º período de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Sérgio Alves, diz que as cotas raciais devem ser implantadas, mas por um tempo determinado, até o governo reestruturar a educação básica. Após esse período as cotas seriam suspensas, pois todos têm capacidade semelhante para conseguir uma vaga. "Historicamente, os negros foram desfavorecidos em nosso país, é uma obrigação reparar este dano. E, além do ingresso ao ensino superior, é necessário dar condições de permanência na universidade."

Já Débora Oliveira está do outro lado do "muro". A aluna do 2º período de Farmácia é contra as cotas raciais, mas a favor das sociais. "Sou contra. Acho uma forma de preconceito. Não dá para generalizar a condição econômica e social dos negros brasileiros," comenta Débora. Para a estudante, essa não é a maneira correta de estabelecer quem necessita mais das vagas oferecidas em uma universidade pública.

- Entendendo o sistema

De acordo com o Ministério da Educação, cada instituição federal tem autonomia para definir se vai ou não adotar uma política de ação afirmativa.

As cotas podem ser **raciais**, onde é reservado vagas para negros, pardos e índios; **sociais** para estudantes de escolas públicas e alunos com algum tipo de deficiência física ou uma **combinação dos dois modelos**, ou seja, dentro da cota de vagas para estudantes vindos de escolas públicas são reservadas vagas para negros, pardos e índios.

#CotasSim

"Negros e Índios foram prejudicados com a escravidão no Brasil. Em contrapartida, não se viu uma escravidão 'branca'. Portanto, é necessário reparar esse dano."
Douglas Batista Inácio- aluno de Administração de Seropédica

"Algumas classes onde predominantemente os negros estão incluídos sofrem uma desvantagem em relação às demais, pelo fato de ter de conciliar estudo e trabalho, para complementar a renda familiar."
Leandro Rocha -estudante de Filosofia de Seropédica

#CotasNão

"A cor da pele não pode ser um fator. As cotas devem ser estabelecidas pela questão social e não racial."
Flávio Henrique Araújo- estudante de Direito do IM

"Não existe uma raça pura. Então, como classificar uma cor? Acho isso uma forma de preconceito que só aumenta o racismo"
Beatriz Alencar - aluna de Farmácia de Seropédica

UFRRJ debate ações afirmativas e cotas nos três Campi

Nos dias 02, 03 e 04 foi realizado o seminário "Democratização do Acesso ao Ensino Superior e as Ações Afirmativas" . No dia 02 de maio, em Seropédica estavam presentes no Salão Azul do Prédio Principal o reitor da UFRRJ, Ricardo Miranda, a pró-reitora de graduação, Nidia Majerowicz e, como convidados, Marcelo Tragtenberg, presidente da comissão de acompanhamento do programa de ações afirmativas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Adilson Pereira, Pró-reitor de graduação adjunto da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Também participou do debate, o professor da Faetec, Alexandre Nascimento, representante da Comissão Técnica Nacional de Diversidade para Assuntos Relacionados à Educação Afro-Brasileira (CADARA).
No dia 03 de maio, o Seminário foi realizado no Instituto Três Rios com a presença dos conferencistas Frei David, coordenador do Educafro e da Profa Magali Almeida, pesquisadora do Programa de Estudos e Debates dos Povos Africanos (Proafro), da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. A profa Magali também participou da mesa de debate no dia seguinte, no Instituto Multidisciplinar tendo como debatedores o prof. Alexandre Nascimento e a Profa Nidia Majerowicz.

- Cotas nas Universidades Federais

36 das 59 universidades federais têm políticas de cotas raciais e/ou sociais

32 têm cotas para estudantes oriundos de escolas públicas

25 têm algum tipo de cota racial

21 têm cotas para negros e pardos

19 têm cotas para índios

7 têm cotas para deficientes

1 tem cota para quilombola

- Grupos de debate

Regularmente, a UFRRJ conta com vários grupos que debatem políticas de ações afirmativas, como o Laboratório de Psicologia e Informações Afro-Descendentes da UFRRJ (Lapsiafro), Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros (Leafro), Núcleo de Análises em Políticas Públicas (NAPP-UFRRJ), o curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC) e o Núcleo de Universitários Negros da UFRRJ (NUN).

Instituto Três Rios realizará Simpósio de Gestão Ambiental entre os dias 21 e 25 de maio

Idealizado pelos professores das áreas de Botânica, Ecologia, Geologia, Zoologia e Gestão, do Instituto Três Rios – ITR/UFRRJ, o Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade – SIGABI, tem por objetivos principais a divulgação dos resultados de pesquisa dos alunos de graduação; a inserção de novos talentos na comunidade científica, aliada a integração de profissionais e estudantes de graduação em Gestão Ambiental e Ciências Biológicas; além do intercâmbio de ideias que será proporcionado pelo evento.

Através de programação ampla e diversificada, o evento pretende propiciar oportunidade de aprendizado e atualização: "a realização deste projeto pretende suprir lacunas de aprendizados em cursos de Gestão Ambiental e Ciências Biológicas, apresentando aos alunos as mais diversas visões de profissionais já inseridos no mercado de trabalho, seja este público ou privado", afirma Michaele Alvim Milward de Azevedo, professora do curso de Gestão Ambiental, nas disciplinas de Botânica e Atividades Acadêmicas. O simpósio pretende ainda, integrar profissionais e estudantes, divulgar o curso de Gestão Ambiental e fortalecer o papel da UFRRJ como geradora e divulgadora de conhecimento científico. Para o estudante do 5º período do Curso de Gestão Ambiental, Danilo Argolo de Souza, esse evento é a oportunidade de conhecer novos trabalhos e pesquisas na área ambiental: "Estou ansioso para o simpósio. Acredito que será a oportunidade de ter contato com visões diferentes das oferecidas em sala de aula, sobre as questões ambientais e

sobre as questões ambientais e possibi-

Imagens: www. sempreantenados.com

litará desenvolver o pensamento critico, incentivando a produção cientifica", comentou.

O evento, que pretende contar com um público de pelo menos 300 pessoas, abordará diversos temas como: Visão Empresarial e Governamental em Gestão Ambiental; Biodiversidade; Conservação da Flora e Fauna Brasileira; Gestão de Unidades de Conservação; Recuperação de Áreas Degradadas; Geoquímica Aplicada a Gestão Ambiental; Mudanças Climáticas e Sequestro de Carbono; Recursos Hídricos; Ecologia e Ecologia Humana.

Alunos do curso de Letras se unem e formam Companhia de teatro em Nova Iguaçu

Um novo curso de teatro está em funcionamento no Instituto Multidisciplinar, em Nova Iguaçu, desde o dia 04 de abril. O curso se chama "Ainda não tem nome, mas pode chamar de mamilos". Já conta com 17 participantes e é ministrado por Alexandra Moraes, que além de ser aluna do curso de Letras do IM, é atriz desde 1988 e professora de teatro há 15 anos.

A professora conta que escolheu cursar Letras exatamente pela experiência com as artes cênicas e com o texto narrativo, apreendida na companhia de teatro, música e literatura intitulada "Te conto umas", da qual já fazia parte anteriormente. Para Alexandra, o teatro é uma ótima ferramenta para se trabalhar literatura e também para a própria vida, pois "o teatro nos ajuda na superação da timidez, na socialização, e em muitos outros aspectos". Como estudante de um curso de licenciatura, considera também a prática teatral uma ótima ferramenta para o professor.

Para ela, o importante de se ter um grupo de teatro na universidade está em ser um espaço político e de reflexão do outro e do mundo. Eles começaram seus trabalhos lendo Nelson Rodrigues, cronista, que soube retratar a sociedade carioca dos anos 60 e 70. Com a leitura de suas crônicas, o grupo tenta refletir as mudanças ocorridas na sociedade desde então. Ao longo do curso, pretendem participar de festivais universitários de teatro, para interagir com alunos de outras universidades e estados.

Alexandra diz ter muito orgulho de ser a diretora do grupo, que vieram para ficar e ainda há vagas, e deixa a dica: "se você, aluno da rural, escreve, gosta de produzir, toca algum instrumento, desenha... apareça!! nossos encontros acontecem de 13h até 15h30, sempre à quarta-feira." Os encontros acontecem em salas de Centros Acadêmicos e são destinados aos alunos do Instituto Multidisciplinar.

Imagens: Samara Costa

Grupo feminista traz cineclube e incita ao debate sobre o papel da mulher na sociedade hoje

Imagem: Divulgação

Desde o início do ano, a Rural possui um grupo de extensão de reflexão de gênero ativo. O "Coletivo Maria Vem Com as Outras" é voltado para o estudo e discussão da questão da mulher na sociedade, situações e fatos da realidade que afetam a autonomia feminina, envolvendo temas como desigualdade, paternalismo e hipocrisia.

O grupo faz leituras e pesquisas, mas está mais centrado em atividades, principalmente que possam ampliar o debate na comunidade acadêmica. Através do Facebook, o Coletivo tem contato com membros e grupos externos à Rural, inclusive de outros estados, que contribuem sugerindo novos eventos e assuntos.

Desde então, já foram organizados dois cine debates, através do cineclube Cinemaria. O filme Anjos Rebeldes foi exibido no dia 19 de abril, no campus Seropédica, tratando da luta feminista nos EUA pelo direito ao voto para mulheres. O cineclube também trouxe o filme Bruna Surfistinha, abordando a prostituição, com a presença da doutora Ana Paula da Silva, pesquisadora de estudos de gênero da Universidade Federal de Viçosa (UFV), e Indianara Siqueira, prostituta e presidente fundadora do Grupo Filadélfia.

O COLETIVO

Criado oficialmente em 08 de março deste ano, marcando o Dia Internacional da Mulher, o grupo existe, na verdade, desde junho do ano passado. Segundo Georgia Rodrigues, uma das fundadoras do grupo e funcionária da Pró-Reitoria de Extensão, desde quando ela era estudante da Rural faltava um grupo de discussão com um enfoque menos acadêmico. No ano passado nasceu o Coletivo Pagu, como referência à escritora e jornalista Patrícia Galvão, do movimento modernista da década de 20, que na época era considerada uma mulher ousada.

O Coletivo Pagu participou, em fevereiro deste ano, do Encontro Nacional Universitário da Diversidade Sexual (ENUDS), apresentando um trabalho sobre violência contra a mulher que chamou atenção. Uma expectadora foi a professora Suely Messeder, referência nos estudos de gênero, que sugeriu ao Coletivo que mudassem o nome, para evitar confusões com o Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, da Unicamp. Buscando um novo nome descontraído, surgiu Maria Vem com As Outras, que faz referência a um bloco de carnaval feminista.

O grupo é aberto a todos e conta com debates online, no grupo do Facebook, e também reuniões presenciais, às quartas às 17h. Para saber mais sobre o grupo busque "Coletivo Maria vem com as Outras" no Facebook, ou entre em contato pelo e-mail mariaufruralrj@gmail.com

Estudantes ocupam Hotel Universitário e o transformam em novo alojamento feminino

No dia 28 de abril, o Hotel Universitário se transformou oficialmente em Alojamento Feminino (F6). No dia 12 desse mesmo mês cerca de 200 estudantes da UFRRJ se mobilizaram, a fim de reivindicar melhorias na Universidade, dentre as quais, novas vagas no alojamento feminino. Os alunos se encontraram na Praça da Alegria, e com cartazes e gritos de guerra e se direcionaram ao P1. A mobilização foi liderada pelo Diretório Acadêmico dos Estudantes (DCE) com a participação dos Centros e Diretórios Acadêmicos, grupos organizados e os demais alunos, culminando assim com a ocupação do Hotel Universitário, antes destinado à hospedagem de professores por tempo determinado. A ocupação chamou a atenção da comunidade acadêmica e foi levada ao Conselho Universitário sendo aprovada por unanimidade.

Organização

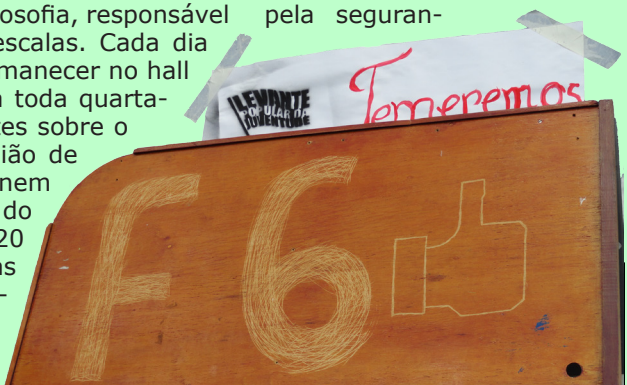
O pró-reitor de Assuntos Estudantis, Carlos Luiz Massard, aponta melhorias para o F6. Segundo ele os quartos não possuem mobílias apropriadas para alojar a quantidade necessária de garotas. "O hotel tem 30 quartos distribuídos em dois andares, a capacidade dele é de 60 alunas. Com as aquisições de beliches a capacidade duplica para 120 estudantes".

Apesar de desocuparem o antigo hotel, os professores, principalmente os que trabalham à noite, terão moradia provisória. "Está sendo reformado um hotel para os professores, com a capacidade de 15 vagas. Também serão oferecidas as casas que estão vazias dentro do campus, nela será possível a permanência de até cinco professores," explica Massard.

Para os demais alojamentos o pró-reitor prevê a reforma dos prédios. Os banheiros masculinos vão receber boxes para o uso individual, pinturas dos prédios e troca dos telhados, além da implantação de secretarias nos blocos, para o controle de acesso.

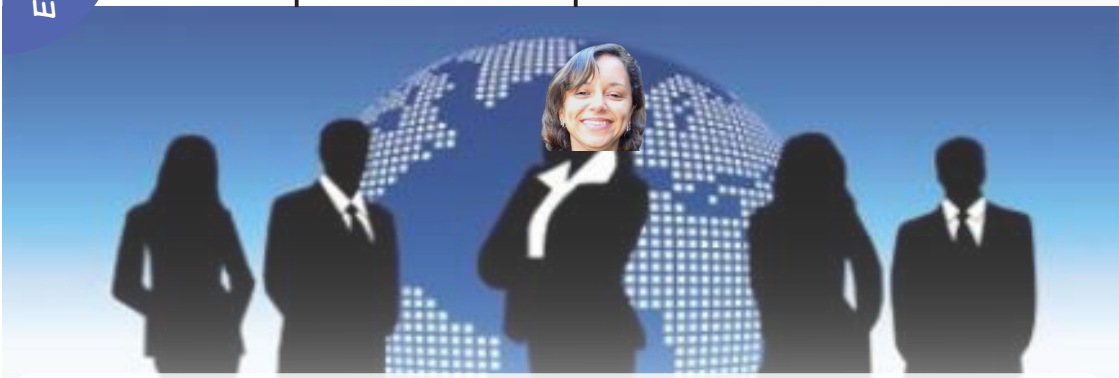
Melhorias no F6

Atualmente o F6 está sendo administrado pelas as próprias alojadas. Como é o caso da Ariadne Medeiros, estudante de Filosofia, responsável pela segurança no dia da entrevista. "Fazemos escalas. Cada dia uma menina fica encarregada de permanecer no hall de entrada", conta. Segundo a aluna toda quarta-feira há uma assembléia para debates sobre o espaço. "É como se fosse uma reunião de condomínio. Todas as meninas se reúnem e discutem assuntos para a melhoria do alojamento," esclarece a jovem de 20 anos. Desde a ocupação foram criadas comissões em que cada uma é responsável por certa atividade.



Fotos: Samara Costa

Estudante de Administração do Cederj conquista Prêmio de Micro e Pequenas Empresas



Lucilene Nascimento trabalhou com sustentabilidade em pequenas confecções

Você sabia que centenas de estudantes da Rural cursam a modalidade à distância, através do CEDERJ (Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro)? Uma delas é Lucilene Nascimento, de 44 anos, que cursa Administração desde 2008 no pólo da cidade de Rio das Flores. Em dezembro do ano passado, seu nome foi destaque ao ganhar o primeiro lugar do prêmio de administração Prêmio Belmiro Siqueira, com seu artigo "A Dimensão Ambiental da Administração de Micro e Pequenas Empresas - O Caso do APL de Moda Íntima de Nova Friburgo e Região". O trabalho trata a forma como trabalhadores de confecções do Arranjo Produção Local (APL) de Moda Íntima de Nova Friburgo e região percebem ações de sustentabilidade ambiental em suas atividades.

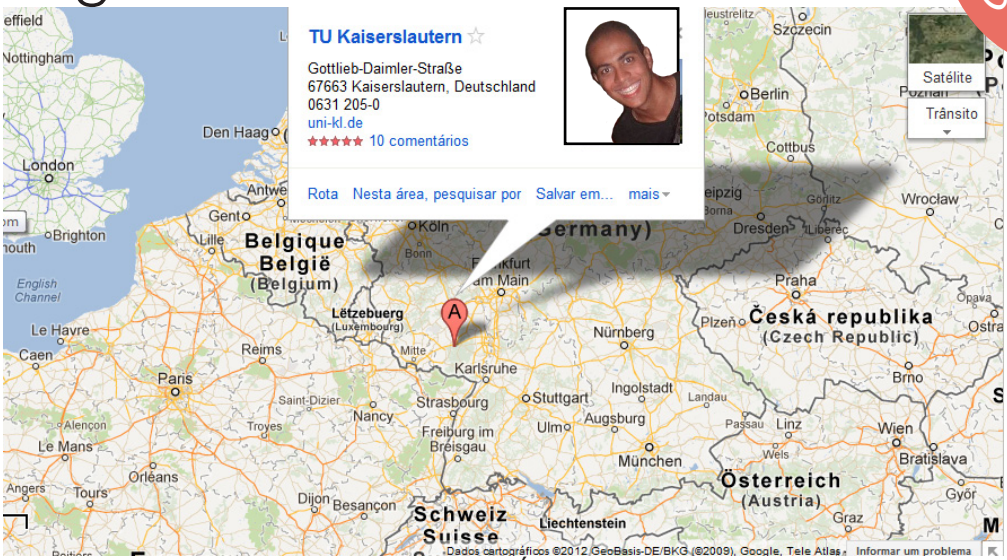
Lucilene decidiu fazer esse trabalho porque considera que o administrador tem uma grande importância para a mudança de atitude em relação ao meio ambiente, o que não é um papel fácil, pela dificuldade de se conciliar crescimento econômico e preservação ambiental. Isso a levou a escrever sobre a percepção ambiental nessas pequenas confecções. Segundo ela, "conquistar esse prêmio foi muito importante, pois significou a oportunidade de expor ideias e apresentar um trabalho de pesquisa que considero muito relevante", ela conta.

O consórcio CEDERJ foi criado pela Fundação Cecierj para garantir a todo o estado o acesso à educação superior, pública e de qualidade. A Rural firmou sua parceria com o consórcio ao lado de todas as Universidades públicas do Rio de Janeiro. Em 2006 teve início o curso de Administração. O curso de Licenciatura em Turismo começou a ser oferecido em 2009. O curso de Administração está presente nos pólos de Angra dos Reis, Itaperuna, Magé, Resende, Rio das Flores, Rocinha, São Fidélis, São Gonçalo e Saquarema. Licenciatura em Turismo pode ser cursada em Angra dos Reis, Campo Grande, Macaé, Resende, São Gonçalo e Saquarema

Os cursos são oferecidos na modalidade semipresencial: contam com sistema de tutoria presencial nos pólos regionais e a distância (por telefone, fax, internet), além de aulas práticas de laboratório. Ao concluir a graduação, o aluno recebe um diploma igual ao dos alunos presenciais, emitido pela universidade responsável pelo curso escolhido.

Para saber mais sobre o CEDERJ, acesse o site http://www.cederj.edu.br/cederj/

Estudante de Engenharia Química da Rural irá para Alemanha pelo Programa Ciência sem Fronteiras



Fotomontagem: arquivo pessoal e google maps

O aluno do sétimo período de Engenharia Química, Ícaro de Oliveira Gonçalves, de 20 anos, é um dos aprovados no programa Ciência sem Fronteiras, dentre os inúmeros selecionados para viajar para diversos países no decorrer deste ano e fala dos anseios em relação ao intercâmbio. "Eu fui chamado para tentar ingressar no programa logo no início deste ano, e claro, não deixei a chance passar. Depois de preparar toda a documentação, veio a hora de escolher um país", conta entusiasmado.

Ele confessa que não foi difícil escolher o país para a mobilidade acadêmica. A Alemanha veio logo em mente por ser um país referência na área de Engenharia, além disso, três amigos que fizeram intercâmbio, o incentivaram a ir para o país. "No laboratório onde eu faço iniciação científica, nós recebemos um alemão que está em intercâmbio, pude ver que eles são um povo muito gentil e amigável. Isto aumentou ainda mais a minha vontade de tentar ir para a Alemanha."

Sobre a sua aprovação no programa e quanto à dificuldade com a língua alemã, Ícaro acredita que o domínio do inglês o ajudará a acompanhar os estudos. "O que realmente me fez passar em todas as fases do programa, creio eu, foi o fato de estar fazendo iniciação científica, e falar bem inglês" destaca.

O jovem, cuja família mora em Magé, no Rio de Janeiro, onde também residia até vir para a Rural, conta que é a primeira vez que deixa o Brasil e que a expectativa de conhecer muitos lugares e de continuar suas pesquisas acadêmicas é grande. "Eu espero primeiramente ser bem recebido lá, conseguir me adaptar à rotina e aos costumes deles rapidamente, e conseguir desenvolver melhor o trabalho que eu já realizo aqui junto com o meu orientador. Como vai ser a primeira vez que eu saio do país, eu quero conseguir viajar bastante, até porque é bem mais fácil viajar pela Alemanha e alguns outros países. Mas isso vai depender do andamento das aulas na Universidade de lá."

Ícaro embarca para Alemanha em agosto e irá estudar na Technische Universität Kaiserslautern, onde ficará por um ano.

Confira os últimos flashs de destaque da UFRRJ

No dia 13 de abril foi realizada a reunião do Fórum de Licenciaturas e da Comissão Permanente de Formação de Professores da Educação Básica da UFRRJ, quando foram reforçadas informações sobre programas como o Parfor e o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) e debatida a formação do Comitê Gestor da Política Nacional de Formação Inicial e Continuada da Educação Básica na UFRRJ.

Também no dia 13 de abril ocorreu a III Reunião do Fórum de Coordenações de Curso da UFRRJ de 2012. Durante o encontro coordenadores, técnicos administrativos dos cursos, estudantes e a pró-reitora de graduação, Nidia Majerowicz, debateram a metodologia de discussão do novo regimento da UFRRJ, constituindo uma comissão coordenadora do processo de discussão que inicia no dia 16 de maio em Seropédica .

Durante todo o mês de abril os alunos de Ciências Contábeis realizaram o "Projeto IRPF 2012", no qual fizeram a declaração do Imposto de Renda para a comunidade da UFRRJ.

O Curso de Belas-Artes realizou entre os dias 02 e 04 de maio a II Semana Acadêmica, que contou com diversas oficinas, como a oferecida por Nelson Macedo, com modelo viva.

Fotos: Comunicação Prograd

DEBATE!

A Pró-reitoria de Graduação da UFRRJ convida toda a comunidade acadêmica para participar do Fórum de Coordenadores ampliado para debatersobre o Regimento da Graduação no dia 01 de junho, às 13h30, no Auditório Térreo, IM - Nova Iguaçu;